

## **A CONCEPÇÃO DE AMBIENTE NA LITERATURA BRASILEIRA**

**LUCIANO MARTINS DA ROSA<sup>1</sup>; BIANCA SOUSA BARBOSA<sup>2</sup>; FERNANDA DO  
AMARAL BURKERT<sup>3</sup>; LIZ CRISTIANE DIAS<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucianomartinsdarosa@gmail.com](mailto:lucianomartinsdarosa@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [biasousabarbosa@gmail.com](mailto:biasousabarbosa@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fe\\_aburkert11@hotmail.com](mailto:fe_aburkert11@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [liz.dias@yahoo.com.br](mailto:liz.dias@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A concepção de ambiente na literatura brasileira é a ideia central e objeto de estudo do projeto de pesquisa intitulado “A concepção ambiental em O Tempo e o Vento – O Continente”.

Este projeto tem por objetivo geral analisar a concepção ambiental na obra O Tempo e o Vento – O Continente (volumes 1 e 2), do autor gaúcho Erico Veríssimo. Por objetivos específicos, elencaram-se compreender o conceito de ambiente enquanto categoria de análise do espaço geográfico; identificar as diferentes concepções de ambiente nas obras analisadas; e verificar a disponibilidade das obras literárias analisadas em bibliotecas de escolas públicas de Pelotas, bem como seu uso nas aulas de Geografia das instituições.

A visualização da importância desse trabalho nasce na medida em que cresce a discussão de se construir o conhecimento a partir da compreensão de linguagens distintas, da mesma forma em que os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam a redescoberta da relação entre a Geografia e a Literatura brasileira com trabalhos provocativos sobre os conceitos ou categorias geográficas expressando que:

É possível aprender Geografia desde os primeiros ciclos do ensino fundamental, mediante a leitura de autores brasileiros consagrados (Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros), cujas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais (BRASIL, 1998, p.33).

Esse tipo de trabalho acaba por fazer mais prazerosa e lúdica a interpretação das paisagens e do ambiente e suas modificações, por exemplo. E, de igual modo, busca se afirmar no fato de que as bibliotecas das escolas possuem muitas coleções de obras literárias brasileiras, mas que quase nunca são aproveitadas nas aulas de Geografia ou de outras disciplinas. Nessa linha, sugere DALVI (2013, p.134) que “os textos literários não podem ser meros pretextos para aprendizagem gramatical ou metalinguística, porque não se esgotam na superfície textual”.

É também pertinente, senão delimitar, apresentar a compreensão de literatura utilizada ao trata-la como ferramenta atemporal, que CANDIDO (2006) relaciona com a importância do leitor na significação do texto:

A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo (CANDIDO, 2006, p. 77).

Nessa perspectiva, pode-se compreender que esse tipo de texto abarca obras para um público não exclusivo, que “age” sobre a literatura, a qual é dotada de significações do autor, que assim como o leitor, de forma alguma será passivo. Desse modo, parece interessante considerar a abordagem de conceitos geográficos a partir da leitura, que podem ser, evidentemente, passíveis de diferentes interpretações.

A escolha específica da obra de Veríssimo passa também pela importância dos livros para a literatura regionalista gaúcha e as relações possíveis com a paisagem e ambiente da metade sul do Rio Grande do Sul, realidade do município de Pelotas.

## **2. METODOLOGIA**

Será realizada uma pesquisa qualitativa, que vise explicar o porquê dos fenômenos e regularidades, com o objetivo de produzir informações aprofundadas e ilustrativas. Os procedimentos serão primordialmente de três tipos. Em primeiro lugar, a pesquisa bibliográfica será utilizada na abordagem das diferentes concepções ambientais encontradas e sua relação com os conceitos expressos na literatura, com embasamento teórico buscando autores que justifiquem as concepções. Da mesma forma, com uma leitura sobre trabalhos similares em diferentes áreas e as metodologias utilizadas.

Já a pesquisa documental será feita a partir do momento em que se considera as obras analisadas como documentos. A leitura para análise dos dois volumes de *O Tempo e o Vento – O Continente*, será realizada com anotações e pontuações a respeito das concepções apresentadas, além disso, serão analisados documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais e sua contribuição a respeito do trabalho com diferentes ferramentas como a literatura.

A pesquisa de campo se dará com o levantamento sobre a disponibilidade das obras em bibliotecas escolares delimitadas. As escolas serão definidas de forma aleatória. O trabalho de campo se encerrará com uma consulta a diferentes professores de Geografia sobre a utilização de obras literárias ou outras ferramentas em suas aulas. A pesquisa concluída, com uma perspectiva de apontar para uma relação entre o texto literário e pelo menos um conceito geográfico, será depois apresentada a esses professores como sugestão de trabalho.

A análise dos dados será feita de forma indutiva, sem tentar responder uma hipótese anterior, mas construindo ideias a partir do agrupamento de dados recolhidos e analisados, pois concordando com BOGDAN; BIKLEN (1994), não presumo “que se sabe o suficiente para reconhecer as questões importantes antes de efetuar a investigação” (p.50), mas se reconhece que possam haver caminhos metodológicos escolhidos para a pesquisa baseados na observação, em leituras e práticas já construídas.

A tabulação dos dados servirá para demonstrar os avanços feitos na área, será fundamental fichar as diferentes concepções ambientais encontradas, buscando referências e conexões com outros conceitos similares, como meio, meio ambiente, natureza e até mesmo paisagem.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As principais considerações a serem feitas até o momento, são relacionadas a parte inicial dos procedimentos metodológicos, a revisão bibliográfica.

Inicialmente, é notório um avanço em relação a compreensão do conceito ou categoria de análise do espaço geográfico de ambiente.

É evidente que esse trabalho requer, primeiramente, o entendimento e a aceitação do conceito de ambiente enquanto categoria de análise geográfica, o que não é amplamente discutido e consentido na ciência. Nessa linha, a partir de SUERTEGARAY (2001), pode-se verificar o ambiente como categoria balizadora da ciência geográfica, por ser um dos conceitos mais operacionais, e que, para ela, delineia um caminho metodológico. Para a autora, não é mais possível idealizar o ambiente como natural, sinônimo de natureza primitiva, implicando então em considerar o homem como sujeito das transformações ambientais, sem negar também os impactos existentes.

Assim, o objeto de estudo está mais claro a partir de sua “desnaturalização” conceitual, sendo, a partir desse momento, mais fácil abarcar conceitos similares e diferencia-los.

Também, informalmente iniciou-se a consulta em algumas bibliotecas escolares e verificou-se a disponibilidade das obras de Érico Veríssimo, até mesmo em destaque nas prateleiras, porém, nota-se, a partir da consulta da ficha de empréstimo dos livros, a pouca procura dos alunos pelos mesmos.

Os próximos passos na realização do projeto são referentes a continuação na pesquisa bibliográfica, principalmente buscando a leitura de referenciais metodológicos em outros trabalhos da área, bem como a análise propriamente dita das obras escolhidas.

#### **4. CONCLUSÕES**

A ideia do projeto passa também por desmistificar o uso de materiais além do livro didático nas aulas da disciplina, buscando enxergar nas obras literárias referências de conceitos geográficos básicos, como o de ambiente, foco principal do trabalho, mas também de similares, como meio, natureza e paisagem.

Partindo do pressuposto que a maior parte das escolas possuem bibliotecas, e se não com obras atualizadas, dispõem de clássicos da literatura nacional, que poderiam ser úteis dentro da geografia a partir de sua abordagem histórica, social física e/ou natural, mas principalmente, a partir do conceito de ambiente, a verificação da disponibilidade das obras analisadas buscará também justificar a escolha.

Acredita-se que o trabalho seja inovador nesse sentido, ao buscar compreender aspectos geográficos nesses materiais (ou instrumentos) literários, se utilizando assim da interdisciplinaridade para contribuir no ensino de geografia escolar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. 156 p. Brasília: MEC, 1998. Acessado em 19 nov. 2015. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 9.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

DALVI, M.A. Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas. **Caderno de Pesquisa em Educação**. PPGE/UFES, Vitória, a.10, v.19, n.38, p. 123-140, 2013. Acessado em 10 jun. 2016. Online. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/7896/5604>

SUERTEGARAY, D.M.A. Espaço geográfico uno e múltiplo. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, Espanha, n.93, 15 jul. 2001. Acessado em 11 jun. 2016. Online. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn-93.htm>